



Assembleia aprova Plano de Luta Readmissão dos metroviários, já!

A assembleia do dia 25/6 (quarta-feira) se transformou num grande ato de solidariedade aos companheiros que foram demitidos de forma ilegal e arbitrária pelo governo Alckmin e reafirmou a necessidade da luta contra esse ataque ao legítimo direito de greve

Após mais de quinze dias, o processo de demissão não foi concluído. A empresa não conseguiu comprovar nenhuma das acusações contra os metroviários e chegou ao absurdo de emitir uma segunda justificativa das demissões numa tentativa de corrigir o erro cometido. Neste momento os companheiros estão em fase de recurso administrativo.

O argumento do governo e da empresa, que na mídia acusaram os metroviários de "vândalos", não colou. A categoria é quem preserva essa empresa e não há nenhum registro de danificação a

qualquer equipamento, trem ou instalações durante a greve.

Pela fragilidade das acusações, a empresa já sofreu autuação da SRTE por prática antissindical e vários setores do Judiciário se manifestaram quanto à ilegalidade das demissões.

Na certeza de que a reversão das demissões se dará rapidamente, foi decidido o aumento do percentual da mensalidade sindical de 1,3% para 1,9% do salário base, por um período de seis meses, para ajuda financeira aos demitidos. Esse valor será reduzido proporcionalmente na medida em que ocorrerem

as reintegrações. Haverá uma nova assembleia em janeiro para deliberar sobre o tema.

Os companheiros assinarão um termo se comprometendo a devolver toda a quantia, quando receberem da empresa os valores referentes aos meses

em que ficarem afastados.

Para garantir a ajuda financeira aos demitidos neste mês, continua a campanha de arrecadação nas áreas. Organize a arrecadação na sua área e depõe no Banco do Brasil, agência 6.821-7, conta corrente nº 373-5.

Veja quanto aumentará a mensalidade do Sindicato e o valor da isenção do VR

Cargo	1,3%	1,9%	Aumento	Isenção taxa VR
AE	35,25	51,52	16,27	76,69
AS	40,78	59,60	18,82	90,40
OT/OE	48,60	71,04	22,44	107,13
OF. INST. II	44,78	65,44	20,66	107,13
OF. MAN. IND.	50,29	73,50	23,21	107,13

Veja outras deliberações da categoria

- ➔ Uso do adesivo da campanha pela readmissão
- ➔ Suspensão das horas extras
- ➔ Abaixo-assinado em todas as áreas
- ➔ Realização de ato-show pela readmissão
- ➔ Dois atos públicos serão realizados no dia 3/7 (veja na página 4)

EDITORIAL

Os verdadeiros bandidos

Alguma pessoa ou empresa foi punida por conta do Propinoduto Tucano? Não, mas todos os dias ficamos sabendo mais detalhes do caso de corrupção que desviou milhões das obras do Metrô e da CPTM. Como o governo Alckmin controla a Assembleia Legislativa e tem muita “influência” em vários órgãos de imprensa, o caso do Propinoduto não avança em sua investigação.

Foi preciso que tribunais internacionais começassem a julgar as multinacionais envolvidas para que o assunto viesse novamente à tona. Isso provocou a aparição de várias personalidades do governo Alckmin (e dos governos anteriores, todos do PSDB) na mídia, todas envolvidas nos esquemas milionários de propina.

De 5 a 9 de junho, realizamos uma forte greve. Nós, trabalhadores de uma empresa saqueada, lutamos por melhores salários e mais investimentos, contra a corrupção e pelo fim do Sufoco diário. Fomos duramente reprimidos pelo governo Alckmin, com ação policial, demissões e acusações de “vandalismo”.

Fomos tratados como marginais por um governo que alimenta um esquema de corrupção que dura vinte anos e que travou a expansão do Metrô e da CPTM. Quem são os verdadeiros bandidos?

Utilizamos um direito constitucional, o direito de greve. Mas o governo e o Judiciário fazem de tudo para acabar com esse direito. Antes mesmo de deflagrada a greve, a Justiça do Trabalho decidiu liminarmente a proibição de greve no horário de pico e manutenção de 70% dos trens em funcionamento nos outros horários.

Na prática, a Justiça queria impedir a paralisação. Decidimos lutar e a reação foi digna da ditadura militar. O Judiciário, conhecido por sua lerdez, julgou em pleno domingo (8/6) nossa greve como “abusiva”.

Continuamos a ser tratados como bandidos. Mas bandidos são aqueles que roubam dinheiro das obras, que praticam fraudes e que até agora não foram punidos.

Uma mobilização qu

Uma grande mobilização iniciada com setoriais, atos públicos, assembleias e culminou numa heroica greve. Do ponto de vista da organização, a categoria inovou e resgatou diversos métodos de luta, além do envolvimento de diversos companheiros que participaram de todas as atividades durante a Campanha Salarial. Nestas páginas temos uma espécie de passo-a-passo da paralisação. Por se manter unida, apesar de todos os ataques, a categoria merece parabéns

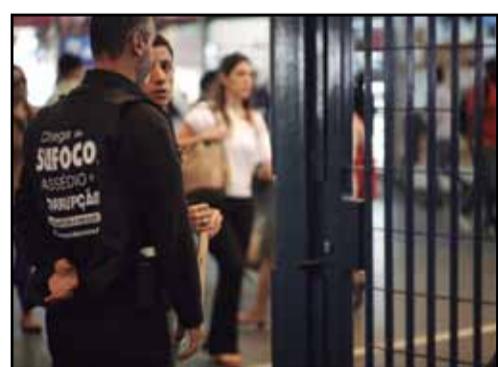
O Metrô não negociou



A intransigência do Metrô foi demonstrada desde o início da Campanha Salarial. Nos dias 6, 8, 13, 15 e 20/5, nas reuniões de negociação, a empresa disse não a praticamente todas as nossas reivindicações. Buscamos

negociar diretamente com o governo estadual e novamente ouvimos mais negativas, desta vez do secretário de Transportes Metropolitanos.

Mobilização inicia e se fortalece com as setoriais

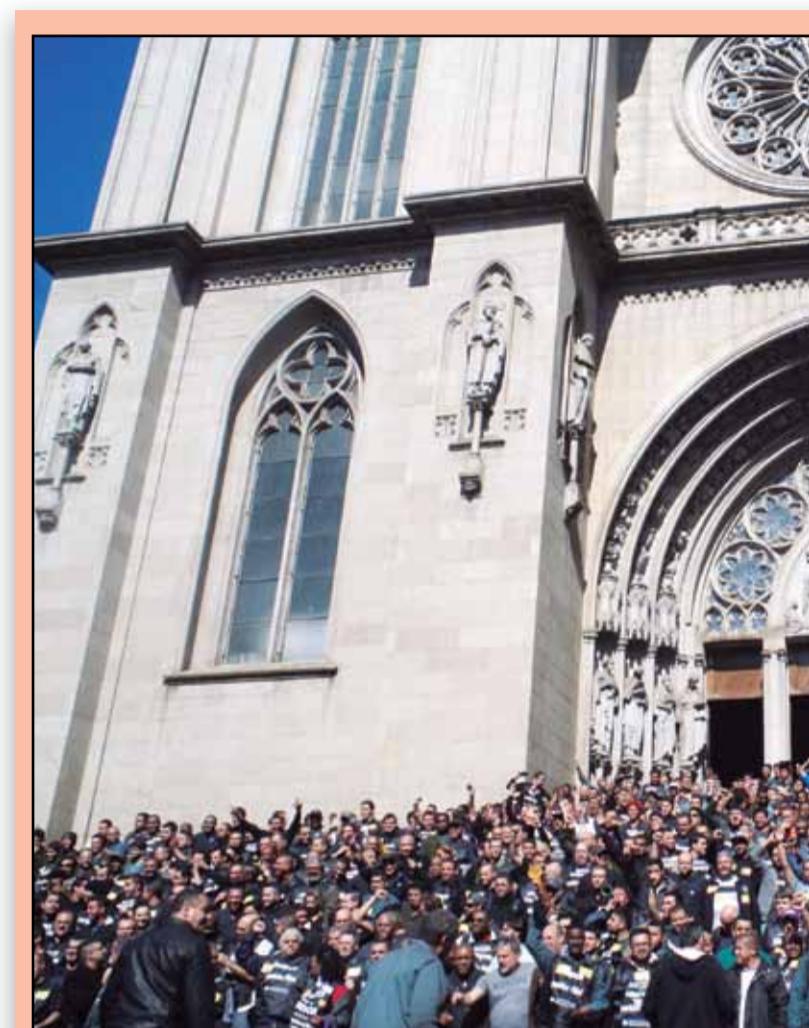


As reuniões setoriais mais uma vez se mostraram como o alicerce das nossas mobilizações. As setoriais unificadas, principalmente, fortaleceram muito as atividades da Campanha Salarial. Foi a partir das



setoriais unificadas da manutenção e das áreas, realizadas em 15/5, que foram feitas duas grandes passeatas no centro da cidade.

A categoria também utilizou bastante o colete e os adesivos da Campanha Salarial, fazendo assim um diálogo com os usuários do metrô.



que entrou para a história

Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



Atos e passeatas agitaram São Paulo

O dia 15/5 foi marcado por duas grandes passeatas, que contaram grande participação da categoria. A Campanha Salarial saiu às ruas. A primeira aconteceu durante a madrugada. Os metroviários caminharam pelas ruas da região da Praça da República carregando tochas, faixas e cartazes com as reivindicações da

Campanha Salarial. A segunda, também com a presença de muitos metroviários, começou por volta das 10h, saindo da avenida Ipiranga, passando pela Câmara Municipal e chegando na Secretaria de Transportes Metropolitanos. As manifestações chamaram a atenção da população e dos meios de comunicação.

Comunicação com o usuário

Não é apenas em campanhas salariais que o Sindicato busca o diálogo com a população. Já é tradicional a nossa ***Carta Aberta à População***, onde sempre reafirmamos nossa luta por um metrô público, estatal e de qualidade.

Durante a Campanha Salarial mostramos, por meio das Cartas Abertas, que além de reajuste salarial e reivindicações específicas também buscamos o fim do Sufoco diário, a ampliação das linhas e manutenção



constante dos trens. No dia 22/5 realizamos o Café com o Usuário, uma oportunidade para conversar com os usuários sobre a corrupção no Metrô e a proposta de liberação das catracas liberadas.

Assembleias com ampla participação da categoria

No dia 15/4, a assembleia da categoria decidiu as reivindicações da categoria para a Campanha Salarial. Também nessa assembleia foram definidas algumas atividades como setoriais e reunião do Conselho Consultivo. A assembleia do dia 8/5 definiu um plano de lutas com setoriais unificadas, suspensão das Operações Plataforma, Embarque Melhor e Embarque Preferencial a partir de 14/5, uso do colete a partir de 15/5 e o Dia de Mobilização e Luta em 15/5, entre outras atividades.



A partir daí, a mobilização foi se tornando cada vez maior. Os metroviários lotaram a quadra do Sindicato na assembleia do dia 20/5 e decretaram Estado de Greve. Foi a resposta da categoria à intransigência do Metrô, que havia oferecido reajuste de 5,2%. Foi votada a retirada de uniforme a partir de 22/5, café com usuário no mesmo dia e manutenção das atividades iniciadas no dia 14/5.

Novamente com a quadra lotada, a assembleia do dia 27/5 marcou a greve para 5/6, que foi confirmada no dia anterior. Com a greve decretada, foram realizadas assembleias com grande participação dos metroviários nos dias 5, 6, 7, 8 e 9/6. No dia 9 foi decidida a suspensão da greve e a última assembleia da Campanha Salarial foi realizada no dia 12/6..

Cinco dias de greve



Os metroviários promoveram uma das maiores mobilizações dos últimos anos. Foram

cinco dias de greve: uma resposta à altura à total intransigência do governo Alckmin. A paralisação teve grande repercussão na imprensa nacional e internacional e os metroviários reafirmaram a sua importância dentro na classe trabalhadora.

Batemos de frente com inimigos poderosos. Enfrentamos o governo estadual, todo o aparato da Copa do Mundo e a grande mídia. Nossa iniciativa de liberar as catracas

e trabalhar de graça por um dia contou com o apoio da população. O governador Alckmin, no entanto, não aceitou a proposta.

E, em vez de reabrir as negociações, o governador preferiu acionar a Tropa de Choque para bater nos trabalhadores e, depois, demitir 42 deles. O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) ajudou o governo ao julgar a greve como "abusiva" e bloquear as contas do Sindicato.

A greve de 2014 já entrou para a história e agora temos de realizar uma grande mobilização para readmitir os nossos 42 companheiros.





Para Alckmin, greve é caso de polícia

O governador Geraldo Alckmin sempre teve uma postura truculenta ao lidar com os trabalhadores e a população que lutam por direitos. Foi assim no Pinheirinho, quando expulsou milhares de famílias de suas casas e, no ano passado, na luta contra o aumento da passagem, quando reprimiu violentamente as manifestações

A Lei 7783/89 assegura o direito aos trabalhadores de permanecer no local de trabalho, fazendo convencimento para que todos participem da greve. Para impedir o exercício deste direito, mais uma vez o governo usou a polícia, agora contra os metroviários que estavam nas áreas para garantir o seu direito de GREVE. A Polícia atuou como o braço armado do Plano de Contingência da empresa.

Presença da PM nas Estações

Desde o início de maio, quando a Polícia Militar passou a utilizar as instalações do



metrô, o Sindicato já denunciava que essa seria uma forma da empresa e do governo Alckmin tentar intimidar nas negociações e coibir manifestações durante a Campanha Salarial. Isso se agravou com a atuação violenta da polícia, como a que aconteceu na estação Ana Rosa.

A rotina dos metroviários mudou e ficou insuportável. Passamos a conviver diariamente com PMs em espaços destinados aos funcionários, como vestiários, copas e demais áreas internas, além de bases fixas já instaladas dentro de estações. Quem garante a segurança interna e da população são os ASs. **Fora a PM do metrô, já!**

Plano de Contingência coloca população em risco

Durante a greve da categoria, um esquema de contingência foi realizado pela empresa, por ordem do governo estadual, para colocar o metrô em funcionamento com o pessoal do administrativo, engenheiros, SL's e SG's. Isso colou em risco os usuários que utilizaram o transporte, por não haver manutenção adequada, operadores treinados e segurança para a população.

No dia 7 e 8 de junho usuários publicaram no microblog twitter denúncias de que o metrô teria passado da plataforma, aberto as portas do lado contrário e até mesmo circulado com portas abertas. Foram cinco dias em que a manutenção não foi realizada, fato que poderia ter ocasionado falhas e acidentes graves.

Obrigado pela solidariedade!



Recebemos o apoio de todas as centrais sindicais, dos movimentos sociais, intelectuais, parlamentares

e juristas. Esta solidariedade é decisiva para conquistarmos a readmissão dos metroviários.

Apoio internacional

Recebemos moções de solidariedade de mais de 20 países, desde Argentina, Estados Unidos, França até Palestina e Irã. Neste sábado (28/6) haverá manifestação pela readmissão dos metroviários, às 15h, em Bruxelas (Bélgica). No dia 3 será a vez de São Francisco, Califórnia, onde será realizado um ato em frente ao consulado brasileiro.

Às 9h, no Largo da Batata (Pinheiros)

Organizado pelo MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-teto) e companheiros sem terra, por suas reivindicações, mas eles também incorporaram a luta pela readmissão dos 42 metroviários..

COTIDIANO

Dando nome aos bois

Gildo (SG do Tráfego - L1)

Em Ana Rosa, dia 6/6, os SLs haviam decidido não operar o trem e informaram que iriam embora. O SG Gildo assediou e pressionou os SLs dizendo que deveriam ir até à estação Paraíso. Assim que os SLs saíram, a Tropa de Choque entrou e agrediu os metroviários.

Gouveia (SSE de PPS)

No dia 9/6, acompanhou a Tropa de Choque pelo trem até a estação Ana Rosa, auxiliando na repressão que viria acontecer. Os metroviários que estavam em Ana Rosa foram encerrados por quase uma hora e alguns encaminhados à delegacia.

Jackson (Coordenador da Segurança)

Em Ana Rosa, no dia 6/6, coordenou a ação da Tropa de Choque que agiu violentamente contra os metroviários.

Ishiba (SG do Tráfego - L3)

No dia 6/6 em Brás, Ishiba assediou os SLs para obrigá-los a cumprir o plano de contingência e cumpriu o triste papel de auxiliar na ação da Tropa de Choque.

Rosângela (SSE de Cecília)

É autora de um BO contra vários metroviários que estavam em CEC, no dia 7/6. De forma absurda, incluiu dois metroviários que não estavam na estação. Todos os relacionados no BO foram demitidos.

Lucélia (SG da Segurança)

Assediou os ASs para fazerem Operação Plataforma durante a Campanha Salarial e, no dia 9/6, em Ana Rosa, coordenou a ação da Tropa de Choque contra os metroviários.

Edward (Chefe de Departamento do OPE)

Denunciamos durante as negociações a atitude do Edward que, por e-mail orientou todos os supervisores da estação a fazerem listas dos funcionários que se negassem a assumir posto nas plataformas, insinuando que estas listas seriam usadas depois.

Wellington (Coordenador do Tráfego)

Durante uma liberação, fez terrorismo com vários futuros OT's dizendo que estava sujeito à demissão quem cumprisse a decisão da Assembleia de emitir PA's informando da possibilidade da greve, além de falar outras barbaridades.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo. R. Serra do Japi, 31 –

Tatuapé - CEP 03309-000 - Fone: 2095-3600 - Fax: 2098-3233. Subsede: Rua Cerqueira César, 480, Santo Amaro. Atendimento: terças e sextas-feiras, das 9h às 17h, (fecha das 12h às 13h), fone: 7467-3841. Endereço Eletrônico: imprensa@metroviarios-sp.org.br

Presidente: Altino de Melo Prazeres Júnior. Diretor Responsável: Tiago Marcelino Pereira.

Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTb21.307-SP e Paulo Iannone, MTb21.307-SP.

Projeto Gráfico e Editoração: Maria Fígaro, MTb 25.888-SP. Fotólio e Impressão: RD Gráfica. Tiragem: 7 mil exemplares.

Dois atos públicos serão realizados no dia 3/7

Às 18h, no Largo São Francisco (Faculdade de Direito da USP), Sala dos Estudantes

Será realizado um ato em solidariedade aos 42 demitidos. O Ato pelo Direito de Greve e pela Readmissão dos Metroviários, já! Presença de Jorge Luiz Souto Maior (professor da Faculdade de Direito da USP), Francisco Gérson Marques de Lima (professor de Direito da Universidade Federal do Ceará e membro do MPT do Ceará) e Cezar Britto (ex-presidente da OAB Nacional e advogado de entidades sindicais).